

ANOTANDO... [s.n.t.].



MACACAS PAO E CIRCO

Inicialmente, quero comunicar aos leitores do Anotando que o Cataldo Bove, astronauta e astrofísico de Campinas acaba de enviar ao Nadico, administrador honorário do Bosque dos Lequitibás, um expressivo telegrama por motivo do falecimento, ocorrido nos Estados Unidos, da famosa Able, que havia feito uma viagem pelos espaços, metida em um satélite. O referido telegrama, que bem mostra a vontade de que se acha possuidor o Cataldo de ir também dentro do próximo engenho norte-americano (ou russo) é do seguinte teor: "Em nome das entidades universais de astrofísica e astronáutica apresento meus pezames ao eminente amigo, pela morte de um gênio (ou mona, segundo J. L. S.) e que, após uma viagem sideral sem acidentes, pereceu em mãos de um cirurgião terreno". Passemos agora aos fatos.

terrenos. Moradores da rua Visconde do Rio Branco entre as ruas 13 de Maio e Campos Salles reclamam contra o calçamento do citado trecho, pois o mesmo deverá ser reparado e rebatido, pois há ali um enorme declive, dificultando tanto os pedestres como os veículos. É necessário que a Prefeitura tome providências imediatas, a fim de impedir qualquer desastre. Quero, ainda, de público, dirigir um elogio à eficiência e boa vontade do Edmo Goulart que, como encarregado chefe do setor da Prefeitura, encarregado da limpeza dos terrenos baldios, está se conduzindo de forma magnífica. Há dias um cidadão telefonou a ele pedindo que acabasse com determinado matagal e quando desligou o aparelho, uma turma de trabalhadores já estava chegando ao local. Peço ao Gegero que consignar na ficha funcional do Edmo que ele é mesmo cem por cento nas suas funções. E por hoje é só. Não nos esqueçamos de que, embora se apregoe que a situação financeira do Município é precária (os servidores ainda não receberam os ordenados de maio) foi promulgada uma lei que isenta de impostos os circos que aqui vierem, o que constitui evasão de rendas. Enquanto isso, os cinemas que invertem milhões de cruzeiros na construção de prédios localizados no centro, têm que arcar com os 15% de imposto da Prefeitura e mais os 10% ao I.B.G.E.. Em Roma havia "pão e circo", mas aqui no Brasil, com o apoio dos poderes competentes teremos apenas o circo, porque o pão está bem caro, embora feito com soja, segundo quer o Clovis Teixeira. E até amanhã, se Deus quiser. O dinheiro que não entrar para o erário (de impostos de circo) bem poderá ser aquele que deveria ser reservado a qualquer credor do Município . . .